

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- INGLÊS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

YANNA ELLEN DE SOUSA SANTOS

PANORAMA SOBRE AS ATIVIDADES DE ESCUTA DO LIVRO FORMANDO
CIDADÃOS 5 ANOS

João Pessoa-PB

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- INGLÊS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

YANNA ELLEN DE SOUSA SANTOS

PANORAMA SOBRE AS ATIVIDADES DE ESCUTA DO LIVRO FORMANDO
CIDADÃOS 5 ANOS

Trabalho apresentado ao Curso de
Licenciatura em Letras da Universidade
Federal da Paraíba como requisito para a
obtenção do grau de licenciado em Letras
Inglês

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Burity Dialectaquiz

João Pessoa-PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237p Santos, Yanna Ellen de Sousa.

Panorama sobre as atividades de escuta do livro
formando cidadãos 5 anos / Yanna Ellen de Sousa Santos.
- João Pessoa, 2023.

37 f. : il.

Orientador: Andréa Burity Dialectaquiz.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
2023.

1. Ensino de língua inglesa. 2. Educação infantil.
3. Livro didático. 4. BNCC. 5. Listening. I.
Dialectaquiz, Andréa Burity. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 811.111

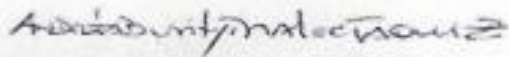
YANNA ELLEN DE SOUSA SANTOS

PANORAMA SOBRE AS ATIVIDADES DE ESCUTA DO LIVRO FORMANDO
CIDADÃOS 5 ANOS

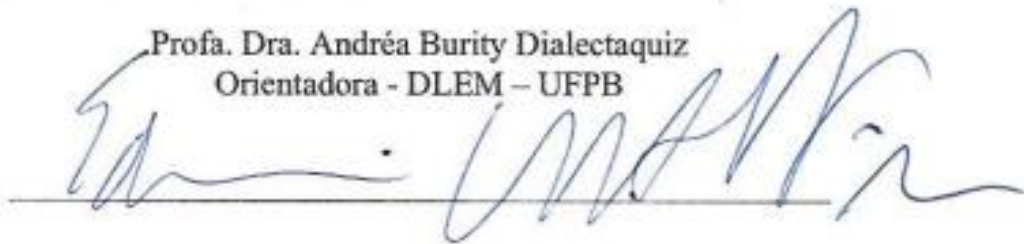
Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras -Inglês, da Universidade Federal da Paraíba.

Data de Aprovação: 26/ 10/2023

Banca Examinadora:



Prof. Dra. Andréa Burity Dialectaquiz
Orientadora - DLEM – UFPB



Prof. Dr. Edmilson de Albuquerque Borborema Filho - DLEM – UFPB



Prof. Dra. Rosilma Diniz Araújo Bühler - DLEM – UFPB

AGRADECIMENTOS

Quero dedicar este trabalho a meu pai Alcenor de Melo Santos (*in memoriam*) e minha mãe Maria Eunice de Sousa Santos, que sempre estiveram ao meu lado e me deram todo o amor e suporte em todos os momentos da minha vida.

Aos meus irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis, ouviram minhas ideias e somaram com seus pensamentos, além do amor incondicional diário.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade e pelo suporte demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

À minha orientadora Profa. Dra. Andréa Burity Dialectaquiz, pela sua atenção e doçura ao longo de todo o projeto da minha monografia.

RESUMO

Devido ao processo de globalização, aprender uma língua estrangeira vem se tornando nos últimos anos uma necessidade e não um diferencial. Diante desse fato, muitos pais buscam escolas que ofertam a língua inglesa para as crianças cada vez mais cedo, como disciplina regular ou educação bilíngue. Tendo em vista essa situação, esse trabalho trata de elaborar um estudo inicial voltado para as atividades de escuta no livro didático *Formando Cidadãos 5 anos English* com o objetivo de observar se o material facilita o aprendizado do aluno nessa faixa etária, se as atividades são relevantes e efetivas bem como considera quais adaptações de materiais seriam necessárias se o livro não for suficiente. Para dar base à pesquisa foram utilizados os documentos oficiais da educação, principalmente a Base Nacional Comum Curricular (2017), que rege a educação brasileira, além da literatura de J. J. Wilson, em *How to Teach Listening* (2008), J. McDonough, C. Shaw, H. Masuhara, em *Materials and Methods in ELT* (2013) e M. M. Cezario e M. E. Martelotta em *Aquisição da linguagem* (2008). Após a análise, concluímos que o material serve como guia cronológico de atividades, as atividades não se encaixam no que prega a BNCC para educação infantil e as atividades de escuta não necessariamente seguem uma sequência didática, levando o professor a elaborar atividades que complementem as presentes no livro.

Palavras chave: Ensino de língua inglesa, educação infantil, livro didático, BNCC, listening.

ABSTRACT

Due to globalization, learning a new language is becoming a new priority in recent years. Facing this new reality, many parents have been searching for schools with a foreign language in their curriculum or a bilingual school for their kids. Bearing that in mind, this research evaluates the listening activities in the book *Formando Cidadãos 5 anos English*. Aiming to observe if these activities befit the kid's ages, as well as, analyse if the activities are relevant and effective. The official document for Brazilian education, Base Nacional Comum Curricular supported this final term work (TCC), alongside J. J. WILSON, in *How to Teach Listening* (2008), J. McDonough, C. Shaw, H. Masuhara, in *Materials and Methods in ELT* (2013) and M. M. Cezario, M. E. Martelotta in *Aquisição da linguagem* (2008). As a result, we could conclude that the Coursebook can be used as a guide for some activities, however, they do not match the ideas from BNCC for preschoolers and the listening activities do not follow the steps of a listening sequence scheme.

Keywords: Teaching, preschool, coursebook, listening.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	11
2.1 O Ponto de Partida.....	11
2.2 Estratégias de Ensino-Aprendizagem em Língua Inglesa.....	16
2.3 Descrição da Habilidade <i>Listening/escuta</i>	16
3. AMBIENTAÇÃO	19
3.1 Caracterização da Escola.....	19
3.2 Construção do Planejamento Anual	19
3.3 Caracterização da Aula de Inglês	20
3.4 Caracterização do Livro.....	21
4. O LIVRO DIDÁTICO.....	25
4.1 Análise do Livro Didático.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
NOTA DE FIM DE TEXTO.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Com o processo acelerado da globalização, o inglês aparece cada vez mais no nosso dia a dia. Podemos observar nomes de aplicativos, rede sociais, restaurantes, entre diversas outras coisas e palavras do nosso próprio vocabulário diário cheios de influências da língua inglesa. As crianças recebem esse *input* desde cedo, com o contato cada vez maior e mais cedo com as mais variadas tecnologias que nos cercam, como *smartphones*, *tablets*, computadores, *smart TVs* e assistentes virtuais. Esses dispositivos, que dão acesso à internet, escancaram as portas da curiosidade e das milhares de perguntas que as crianças naturalmente têm, as colocando cara a cara com uma quantidade incontável de estímulos, inclusive com a língua inglesa.

Infelizmente, um cenário muito comum observado nas escolas públicas brasileiras é uma má reputação do ensino de línguas estrangeiras. É comum ouvir inúmeros comentários sobre as aulas de inglês ensinadas na escola regular, que são tidas como aulas que não ensinam a falar a língua e a famosa crítica “*aula de inglês só ensina o verbo to be*”. Nas escolas públicas ouvimos essas observações a partir do sexto ano do ensino fundamental, pois somente a partir desta série que é tido como obrigatório o ensino da língua por meio do artigo nº 26 da lei nº 9.394 de 1996. Para os alunos de escolas privadas os comentários podem começar mais cedo, pois, a possibilidade de uma escola particular adotar o ensino de uma língua estrangeira a partir do ensino infantil vem sendo cada vez mais frequente nos últimos anos.

Quando uma criança ou adolescente não se identifica com a área de linguagens ou mais especificamente com uma língua estrangeira (nesse caso o inglês), uma reação comum é se questionar o porquê de estudar tal disciplina. Muitas vezes o indivíduo ainda não tem maturidade suficiente para identificar as possibilidades que saber uma outra língua lhe pode proporcionar, ainda mais o inglês, considerado uma língua universal, além de ser o idioma mais falado do mundo por estrangeiros como segunda língua.

Essa má visão que às vezes cresce e se internaliza no estudante pode ser causada pela maneira como as aulas são ministradas e/ou pela maneira como o material didático aborda os conteúdos. Os professores têm um papel importantíssimo nessa relação do aluno com o livro, pois com a adaptação desse material pode haver uma mudança significativa no andamento das aulas e na percepção dos alunos em relação a língua sendo estudada.

Mas o que seria necessário conter em um livro didático de Língua Inglesa que faria deste um bom livro? Neste trabalho analisaremos um material utilizado no ensino infantil, mais especificamente o infantil 5, isto por que a editora analisada tem este livro como o primeiro livro de inglês da criança.

O processo de aquisição de uma língua precisa de continuidade e conexão entre conteúdos, mas também precisa de intenção de aprender essa língua estrangeira. Segundo Cezario e Martelotta:

“A abordagem sociocognitivista junta a base social, interacional, com a base cognitiva. A explicação para a aquisição da linguagem dá-se em termos funcionalistas: a aquisição começa quando a criança passa a entender que existe uma intenção no ato comunicativo dos adultos.” (2012) (p.213)

Considerando uma criança de cinco anos de idade, fazendo relação desse processo na aquisição da língua materna e na língua estrangeira temos que observar a diferença dos estímulos, pois, quando tal criança vai aprender uma segunda língua ela pode não perceber a intenção (não ver importância) naquela maneira de se comunicar, isso por que a criança já sabe se comunicar na língua materna.

Estar na posição de professora de uma língua estrangeira para crianças a partir dos quatro anos de idade nos faz levantar muitos questionamentos, assim como nos vemos as vezes com várias dúvidas. A responsabilidade de se colocar no lugar de educador de crianças que ainda estão no processo de alfabetização é imensa e a vontade de fazer sempre a diferença é maior ainda. Porém as variáveis que interferem o real aprendizado da língua vez ou outra nos freia e nos faz repensar todo nosso trabalho e nosso papel ali em sala de aula.

Muitas dúvidas passaram pela minha cabeça até a ideia dessa pesquisa surgir, iniciar essa profissão foi um desafio diário, mas eu tinha um objetivo e decidi mergulhar para adquirir experiência. No início, a escola me deixou à frente das aulas de Língua Inglesa para as turmas da educação infantil, sendo o Infantil 4 (crianças de 4 anos) uma série sem material didático e que nunca tinha sido ofertadas aulas de Inglês e o Infantil 5 (crianças de 5 anos) que já tinham aulas de Inglês nos anos anteriores e possuíam material didático.

O desafio tinha começado e as dúvidas e questionamentos começaram a ferver na minha cabeça, a primeira e mais gritante era “A maioria dos meus colegas e agora eu,

estamos todos trabalhando no ensino infantil e/ou fundamental 1, por que a universidade não traz essas séries quase que em nenhuma disciplina?” Mesmo sabendo da Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC), a realidade era outra na prática e a sensação era de não saber o que fazer, mas, mesmo assim tentar. O primeiro ano, 2019, foi bem complicado, entender como administrar uma sala de aula com crianças foi muito difícil, o material era ministrado da maneira que fosse possível, era como se eu estivesse em um laboratório fazendo testes e novas experiências a cada aula e a chegada do fim do ano foi um alívio. O ano seguinte foi interrompido pela pandemia SarsCovid-19 (doravante Covid-19), e as aulas foram todas gravadas. Em 2021 as aulas voltaram com muita cautela ainda por conta do COVID-19, porém, no meu caso, com um pouco mais de confiança por já conhecer o material e como lidar um pouco com as crianças, por outro lado, com mais um desafio, as aulas que antes duravam 50 minutos se transformaram em aulas de 30 minutos para comportar todas as turmas no meu horário na escola.

Ao chegar nesse “conforto” com o material didático do Infantil 5 em específico, comecei a me questionar como aquele material didático funcionava na prática, como aquelas atividades faziam as crianças aprenderem, e se os tipos de atividades propostas no livro realmente funcionavam considerando a faixa etária das crianças. Essa inquietação com o livro didático me provocou para uma análise mais detalhada desse material principalmente nas atividades de *listening/Escuta*, pois essas atividades não incluíam nenhum tipo de arquivo de áudio em conjunto com o livro e nenhum outro material de apoio.

No livro *Dificuldades de Aprendizagem na Escola*, Santos (2012) diz que “o educador tem a responsabilidade fundamental de entender como o educando aprende e que condições afetam sua aprendizagem, bem como verificar se todas as habilidades estão sendo aprendidas da mesma maneira ou são afetadas pelos mesmos tipos de variáveis ou situações.” (p.25). A fala do autor vai ao encontro de alguns dos questionamentos que fiz ao começar a utilizar o livro didático em questão. Indagações sobre se o material facilitava o aprendizado do meu aluno, ou se as atividades propostas de *listening/escuta eram* relevantes e efetivas no ensino da língua inglesa, ou como melhorar e adaptar o material disponível de uma maneira que fizesse o aprendizado ser mais significativo e consequentemente efetivo, conduziram meu caminho para chegar a esse Trabalho de Conclusão de Curso.

Tendo em vista as quatro habilidades do ensino da Língua Inglesa, esse trabalho consiste numa análise focada na habilidade *listening/escuta* trabalhada no livro didático de língua inglesa da editora Recifense Formando Cidadãos, a análise tem como objetivo final responder os questionamentos acima e refletir sobre adaptações das atividades para melhor aproveitamento das aulas. O texto é organizado em capítulos, sendo o primeiro a Introdução que consiste em contextualizar o trabalho, trazendo a problemática inicial que deu origem a pesquisa. Seguido do segundo capítulo que apresenta algumas teorias de ensino da língua inglesa e mais especificamente uma das quatro habilidades, o *listening/escuta*. No capítulo três mergulharemos na sistemática de onde toda a pesquisa foi vivenciada, temos os seguintes subtópicos: Caracterização da Escola, Construção do Planejamento Anual e Caracterização da Aula de Inglês. O capítulo quatro abarca toda a análise do livro didático em questão e por fim, é seguido do capítulo 5, contendo as considerações finais dessa pesquisa.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Neste capítulo apresentamos aspectos que conduzem a um panorama da educação infantil e ensino-aprendizagem de língua inglesa. Serão expostos três pontos, sendo o primeiro a contextualização de maneira generalizada do estudo da língua inglesa nas escolas brasileiras, mergulhando mais especificamente no contato com a língua no ensino infantil e as burocracias acerca dessa realidade. Logo em seguida, discutimos brevemente as estratégias de ensino-aprendizagem da língua inglesa, mais especificamente a habilidade *listening/escuta*, para por fim, concluirmos esse capítulo descrevendo esta habilidade de maneira mais aprofundada utilizando-a como base teórica do nosso trabalho.

2.1 O PONTO DE PARTIDA

Parece uma incongruência falarmos de educação infantil e ensino de língua inglesa, visto que nos documentos oficiais da educação brasileira, a obrigatoriedade do ensino de inglês é a partir do sexto ano do ensino fundamental. Contudo, o que temos presenciado nos últimos anos, arrisco dizer nos últimos dez anos, é um crescente número de escolas, do setor privado e algumas poucas do setor público, que oferecem para seus estudantes na faixa etária de quatro, cinco e seis anos, aulas de língua inglesa, muitas vezes sob o nome de ensino bilíngue ou escola bilíngue. Há muito o que se ponderar sobre tal realidade, a começar pelo próprio termo bilíngue e tantos aspectos, dentre os quais poderíamos destacar a formação de professores nos cursos de licenciatura em letras inglês, a existência e/ou confecção de material didático para as aulas na educação infantil, conhecimento da língua materna por parte dos estudantes (sabemos que a alfabetização se dá geralmente a partir dos seis anos), porém o foco desse trabalho é mostrar e tecer comentários sobre um livro didático específico, a partir da minha própria experiência de ensino. Desta maneira, nesse capítulo vamos expor um panorama sobre educação infantil e ensino de língua inglesa observando e contextualizando a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/1996, bem como a Base Nacional Comum Curricular para o ensino infantil e como tais documentos afetam o ensino de língua inglesa na educação infantil.

Sabe-se que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira vai além do saber ‘dizer’ ou ‘entender’ algo naquela língua. Devemos estudar gramática e vocabulário por exemplo, mas além disso também temos toda a cultura de um povo para explorar.

Nesse processo de aprendizagem estudam-se hábitos, histórias, rotinas que muitas vezes estão distantes de nossa compreensão e vivência. Cabe ao professor, fazer as escolhas de metodologia e abordagens, bem como de materiais didáticos que facilitem o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, e no nosso caso específico, aprendizagem de inglês em uma escola regular privada no ensino infantil.

É importante salientar que as crianças na faixa etária entre quatro e seis anos de idade estão num estágio inicial do desenvolvimento das suas habilidades linguísticas, sociais, cognitivas e emocionais. A maneira que uma criança nessa faixa etária aprende é completamente diferente de um adolescente ou adulto. Crianças, no geral, aprendem rápido, são curiosas, não têm medo de errar e encaram o processo como uma brincadeira. Ao mesmo tempo, nessa faixa etária, a duração da retenção do que aprenderam é bem mais curta e exige do professor uma repetição constante do que é ensinado. Segundo a BNCC, a educação infantil deve possibilitar:

“[...] condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.”
(2017)

E para que isso aconteça efetivamente é necessário pôr em prática os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, que são: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e; Conhecer-se.

Esse processo precisa ser observado e organizado pelo professor, utilizando suas práticas pedagógicas para guiar as crianças em direção às suas experiências particulares e/ou em grupo, considerando que essas vivências não devem ser ranqueadas ou classificadas entre eles, deve-se entender que nessa etapa da educação as crianças estão em busca de compreender e dar sentido as relações intra e interpessoais, assim como ter uma percepção de espaços e mundo.

Porém, ao consultarmos a Lei de Diretrizes e Bases (1996), documento que rege a educação brasileira, vemos que o ensino de língua inglesa não é obrigatório no ensino infantil, a oferta desse componente curricular só é mencionada nos artigos 26 e 35 do documento, onde especificam a obrigatoriedade para os alunos do sexto ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio. Vemos o mesmo acontecer na BNCC que, além de mencionar os direitos de aprendizagem da criança citados acima, preza pelos campos de experiência vivenciados pelos alunos, são eles: O eu, o outro e o nós; Corpo,

gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Assim, tanto a LDB de 1996 quanto a BNCC de 2017 norteiam o que o professor do ensino infantil deve observar como alicerce para suas aulas, sendo muito mais parâmetros de desenvolvimento do pessoal e interpessoal da criança do que o conteúdo específico a ser estudado, diferentemente do que é prescrito nos mesmos documentos oficiais para os ensinos fundamental e médio.

Então, ao vivenciar uma situação de ensino de inglês na educação infantil em uma escola da rede privada de ensino na cidade de João Pessoa, Paraíba, primeiramente como professora auxiliar e posteriormente como efetiva, a falta de documentos prescritivos para o que ensinar, me levaram a seguir o livro didático, determinado pela escola, para chegar ao objetivo almejado. O livro didático, artifício utilizado nesse processo, foi e é um material de grande importância quando se busca um aprendizado linear e estruturado, ainda mais quando se trata de ensino infantil e a falta de parâmetros norteadores para o estudo de uma língua estrangeira. Livros didáticos são geralmente organizados de acordo com faixa etária, para o ensino regular, e/ou nível de conhecimento na língua alvo, para o ensino em cursos de idiomas (cursos livres) geralmente utilizam livros didáticos que podem ser caracterizados por uma organização mais focada no nível dos alunos, ou seja, uma sala pode conter diversos alunos de faixas etárias diferentes, porém todas usando o mesmo livro didático. Na escola regular vemos que a situação é um pouco diferente, pois as salas são organizadas de acordo com a faixa etária do aluno, e não de acordo com o conhecimento na língua estrangeira em questão, nesse caso a língua inglesa, mesmo nas escolas denominadas bilíngue.

Levando em consideração que, o livro didático pode ser uma ferramenta muito importante pois poderá apresentar os conteúdos de maneira estruturada e organizada, considerando a maneira como a criança aprende e possibilitando a aprendizagem de uma língua estrangeira desenvolvida para sua faixa etária, ou seja, utilizando não só de atividades de escrita e/ou leitura um pouco mais estruturadas, mas também de atividades lúdicas, brincadeiras, músicas, jogos e interação com os colegas de classe possibilitando assim uma aprendizagem que acontece muito mais no contexto das interações pessoais colaborativas. Saliento que, embora não tenhamos na BNCC (2017) os conteúdos programáticos de língua estrangeira (inglês) sugeridos para serem trabalhados no ensino infantil, temos parâmetros de análise baseados na maneira que as crianças aprendem.

Portanto, tendo em vista que a BNCC (2017) será o documento que dá base a esse TCC vamos observar três campos de experiência nas quais o ensino de língua inglesa pode ser incluído para o desenvolvimento de aprendizagem no ensino infantil.

No campo “O eu, o outro e o nós”, no texto da BNCC (2017) vemos que na faixa etária entre quatro e seis anos as crianças estão vivenciando suas primeiras experiências sociais, trabalhando a percepção sobre si mesmas e as pessoas ao seu redor, segundo o documento “[...] na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida”. (p. 40) Aqui podemos considerar que o acesso a uma língua estrangeira possibilita as crianças identificarem diferenças e/ou similaridades com a língua materna fazendo com que as mesmas tenham uma introdução ao mundo e suas diversas línguas, promovendo contato com diferentes grupos culturais. Já o campo “Corpo, gestos e movimentos” nos dá possibilidade de utilizar gestos, mímicas, verbos ou palavras de ação para trabalhar a brincadeira e a motricidade proposta no ensino infantil.

“A instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)” (p. 41)

Por fim, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” que é um encaixe bem-vindo para o ensino de uma língua, quer seja materna, quer seja estrangeira. Contar histórias, ouvir experiências pessoais dos alunos, dar espaço para que criem suas próprias histórias e soltar a imaginação, todas essas experiências utilizando tanto a língua materna como a língua inglesa enriquece o vocabulário dos estudantes em ambas as línguas, além de se conectar com o campo “O eu, o outro e o nós”, pois o compartilhamento de experiências na sala de aula nos faz viajar na nossa imaginação e nos coloca no contexto do outro, trabalhando as diferenças culturais de cada um.

Considerando o que foi discutido acima, iremos agora contextualizar sucintamente como funciona o processo de aprender uma nova língua e quais habilidades devem ser consideradas ao iniciar essa jornada dentro de novas culturas que um novo idioma nos proporciona.

2.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA

No processo de ensino e aprendizado de uma língua estrangeira, o desenvolvimento das habilidades linguísticas de *writing/escrita*, *speaking/fala*, *reading/leitura* e *listening/escuta*, geralmente é trabalhado integral e gradativamente. Uma habilidade não é mais nem menos importante que outra, não é mais nem menos difícil que outra, apenas são diferentes quanto à exposição e participação do aprendiz. Ainda que todas as habilidades sejam desenvolvidas concomitantemente e que uma se apoie na outra, ainda se percebem as habilidades de leitura e escuta são como habilidades de recepção, e fala e escrita como habilidades de produção.

Numa sala de aula, por exemplo, alguns alunos podem escolher o que vão trabalhar mais de acordo com sua personalidade. Um aluno mais introvertido e tímido, poderia focar mais nas habilidades de recepção, por ter vergonha de tentar usar a língua em *role-plays/ jogos*, tendo assim dificuldade nessa área da produção e facilidade nas áreas de recepção.

Dentre as quatro habilidades linguísticas mencionadas acima, o *listening/escuta*, que será o foco dessa pesquisa, já foi considerada uma habilidade passiva, afirmação que já perdeu sentido nas pesquisas mais recentes, pois ao ouvir estamos construindo significado e interpretando o que está sendo dito, necessitando grande trabalho cognitivo e ativo para realizar a ação de forma efetiva.

Essa habilidade pode e deve ser trabalhada desde cedo com os alunos, os momentos iniciais de aprendizado de uma nova língua procuram trabalhar a compreensão do aluno, familiarizando este com a sonoridade da língua, com os novos fonemas, padrões entonacionais, introduzindo novos vocabulários, entre outras coisas, para que em um segundo momento escale para a produção de diálogos e desenvolvimento de pensamentos com segurança e repertório.

Como dito anteriormente esse trabalho tem como objetivo analisar as atividades de *listening/escuta* do livro em questão com o objetivo de responder as perguntas iniciais, a verificação da relevância e efetividade das atividades, a possibilidade de acréscimos necessários ou não das atividades propostas e a facilitação da aula com o auxílio do material.

2.3 DESCRIÇÃO DA HABILIDADE LISTENING

Para chegar ao momento da compreensão de uma língua estrangeira, McDonough, Shaw E Masuhara exemplificam dois níveis, *processar o som** e *processar o sentido**. Em ambas estamos usando nossa habilidade de escutar, mas de maneira totalmente diferentes. Observemos as particularidades de cada termo:

“Processing sound: Full understanding, we have noted, cannot come from the sound source alone, but equally obviously, it cannot take place without some processing of what one student of our acquaintance has called a ‘word soup’. At its most basic, a language completely unknown to us will sound to our ears like a stream of sound.” (2013) (p. 142) ¹

“Processing meaning: If you think back to something you listened to earlier today, perhaps a news item that you found particularly interesting, it is extremely unlikely that you will be able to remember any of the sentence patterns, or much more than the vocabulary generally associated with the subject matter. You will, however, be able to recall in some sense what it was ‘about’.” (2013) (p.143) ²

No primeiro nível citado acima, é esperado que o aprendiz reconheça características simples do discurso, como o vocabulário utilizado, entonação, separação das palavras nas frases, dentre outros. No nível seguinte, temos outros objetivos, como, organizar o discurso em seções significativas, antecipar o discurso do outro e armazenar informações na memória tendo a possibilidade de recuperá-la em outro momento. A tabela abaixo sumariza bem o que foi discutido.

Processing sound	Processing meaning
Phonological	Semantic
Lower-order/automatic skills	Higher-order skills of organizing and interpreting
Recognition of sounds, words	Comprehension
Localized: the immediate text	Global: the meaning of the whole
Decoding what was said	Reconstruction after processing meaning
Perception	Cognition

Figura 1: *Processing sound and Processing meaning. Materials and Methods in ELT, 2013. (p. 144)* ³

Consideramos esse suporte teórico introdutório e partimos para a prática das atividades de *listening/escuta*. De acordo com Wilson um dos primeiros aspectos a ser analisado para uma atividade de *listening/escuta* efetiva é a **motivação** dos próprios alunos, segundo ele, ao atingir esse ponto crucial da aula é esperado que os alunos pensem sobre o que foi dito, criando sentido na narrativa por completo e não na tentativa de pescar palavras isoladas, eles se veem como participantes reais na sala de aula e não como receptores passivos, eles se apropriam do que estão ouvindo e não só ouvem para responder perguntas de compreensão, além de conseguir organizar objetivos pessoais nas aulas. Algumas fontes de *listening input* sugeridos pelo autor são, a fala do professor, de outros alunos e de convidados, gravações que acompanham os livros, televisão, vídeos, rádio e a Internet.

Tendo em mente as informações acima, uma sequência didática proposta no livro *How to Teach Listening* seria o uso das atividades de *pre-listening*, *while-listening* e *post-listening*.

Pre-listening	<ol style="list-style-type: none"> 1 Activate schemata: What do I know? 2 Reason: Why listen? 3 Prediction: What can I expect to hear?
While-listening	<ol style="list-style-type: none"> 1 Monitor (1): Are my expectations met? 2 Monitor (2): Am I succeeding in the task?
Post-listening	<ol style="list-style-type: none"> 1 Feedback: Did I fulfil the task? 2 Response: How can I respond?

Figura 2: *Listening Sequence*, *How to teach listening*, 2008. (p.61) ⁴

Segundo o autor, esse primeiro momento, *pre-listening*, serve para que o professor prepare o aluno para o que eles irão ouvir, dando uma possibilidade muito maior de sucesso na tarefa almejada, quando comparada a uma atividade de *listening/escuta* em que o aluno não sabe o que vai escutar a seguir. O segundo momento, *while-listening*, é quando os alunos vão ouvir literalmente o áudio, sendo necessária a repetição do áudio, muitas vezes, pelo menos duas vezes. É indicado pelo autor a comparação de respostas antes do momento final em grupos ou pares para dar mais confiança aos alunos. A última parte da atividade seria o *post-listening/escuta*, momento em que os alunos iriam compartilhar com a sala inteira suas respostas e discutir suas dificuldades.

Tomando como base o esquema de aprendizado sugerido por Wilson, podemos considerar que temos uma visão geral da teoria que nos cerca no momento em que uma atividade de *listening/escuta* é proposta em sala de aula.

Assim, no capítulo seguinte, nos debruçamos na vivência da professora em formação-pesquisadora, caracterizando cada momento do processo “ser um professor”, passando por toda a ambientação de onde a pesquisa foi realizada, além da construção de plano de aula para a escola e descrição do livro analisado.

3 AMBIENTAÇÃO

Para melhor situar os leitores, esse capítulo nos posiciona na situação pesquisada, aqui trazemos informações sobre localização e descrição da escola que adota o livro, como o planejamento das aulas é feito a partir do livro utilizado, como é o funcionamento das aulas de inglês e como é estruturado o livro a ser analisado posteriormente nesse trabalho.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola em questão fica localizada no bairro Cuiá na cidade de João Pessoa, Paraíba. A estrutura da escola conta com um térreo e um primeiro andar e é composta por dois portões de entrada/saída (sendo um destinado para os alunos do infantil e um para os alunos do fundamental I), no térreo há uma recepção, uma secretaria, uma diretoria, 10 salas de aula, 5 banheiros, uma copa, uma lavanderia, um playground e uma quadra. No primeiro andar há 9 salas de aula, uma “sala de máquinas”, 2 almoxarifados, uma sala dos professores e 3 banheiros.

A escola conta com duas unidades, sendo a primeira unidade o foco, tendo turmas do Infantil 2 até o 3º ano do ensino fundamental 1 (anos iniciais). As aulas de Inglês são oferecidas a partir do Infantil 4 e a professora-pesquisadora dá aula para todas as turmas da escola, sendo: 6 turmas de infantil 4, 6 turmas de infantil 5, 6 turmas de 1º ano, 6 turmas de 2º ano e 6 turmas de 3º ano, totalizando 30 turmas. Essa quantidade de turmas é possível, pois, todas as turmas contam com uma aula de Inglês semanal. As aulas do Infantil 4 e 5 contam com um encontro semanal de 30 minutos, já as do 1º ao 3º ano contam com um encontro semanal de 50 minutos. As turmas têm em média entre 15 e 30 alunos.

3.2 CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO ANUAL

Durante o planejamento anual elaborado no mês de janeiro de cada ano, é preenchida uma planilha com datas, conteúdos, páginas de atividades em sala e atividades para casa. Essa planilha foi adotada pela professora de Inglês anterior e passada para que eu pudesse utilizá-la.

No planejamento sempre foi considerado importante pela professora-pesquisadora realizar aulas intercaladas sendo uma aula lúdica sem livro, seguida de uma aula utilizando o livro, não sendo possível necessariamente ser sempre assim, algumas vezes é preciso ter duas ou três aulas seguidas em que seja utilizado para finalizá-lo até o final do ano. Isso porquê a utilização do material didático físico por completo é uma indicação da coordenação da escola.

Esse planejamento fica com a professora durante o ano todo, para ser um guia diário do cronograma de aulas e atividades, antes do início letivo é passado uma cópia para a coordenação na justificativa da necessidade de avaliá-lo, assim como ter acesso ao assunto de cada aula para adicionar ao registro, preenchido na plataforma digital da escola. É interessante observar que essa avaliação do plano não é feita por uma coordenação que necessariamente compreende o ensino de língua inglesa ou os conteúdos ensinados durante o ano.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA AULA DE INGLÊS

A série escolhida para ser analisada foi o Infantil 5, sendo 6 turmas divididas entre 3 pela manhã e 3 pela tarde. Quando a professora de inglês entra na sala, a professora polivalente deixa a sala e a aula é iniciada.

Cada aula tem duração de 30 minutos, porém há um tempo mínimo de deslocamento da professora entre salas, um tempo para a troca de professora (a professora polivalente sai e a de Inglês assume), as crianças querendo partilhar novas experiências e toda a inquietação que causa a troca de professoras (levantam da cadeira, conversam, brincam, abraçam, falam algo que aprenderam, relatam passeios que fizeram ou amigos que encontraram, etc), entre outras coisas que fazem com que muitas vezes a aula de 30 minutos seja reduzida para pelo menos 25-20 minutos.

Quando na aula não é necessária a utilização do livro didático, já é possível aproveitar a animação deles para ir introduzindo o tópico do dia, com brincadeiras, músicas, jogos, entre outras atividades mais corporais, que as crianças possam se movimentar, dançar, andar, etc.

Por outro lado, em dias em que a utilização do livro é necessária, a professora procura acalmar os ânimos, brincando de uma maneira corporal, porém buscando relaxamento com os alunos sentados em suas carteiras, para depois iniciar a explicação do assunto das mais diversas formas, chamando para desenhos individuais no quadro,

repetição de palavras, perguntas relacionadas ao tópico estudado, experiências pessoais e por fim, realização da atividade do livro.

A inquietação é constante devido às idades dos alunos e as adversidades são inúmeras, pois na mesma sala há crianças que sabem escrever e outras que não sabem, alunos com deficiências, dificuldade de aprendizagem, etc.

Agora que sabemos um pouco da ambientação e da maneira com o que tudo é organizado na escola e nas aulas, como o livro é organizado e como se espera que a professora trabalhe com esse material com alunos, vamos nos debruçar sobre o que dizem os teóricos sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa, nos documentos oficiais da educação e no uso da habilidade *listening/escuta* no ensino infantil.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DO LIVRO

O livro utilizado é o *Sistema integrado de educação: Formando cidadãos: English*, 48 páginas, volume único, escrito por Rose Elaine Machado. Este faz parte de um conjunto de livros da coleção que contém três livros, Inglês, Artes e Caligrafia. Não sendo possível, por exemplo fazer a compra do livro de Inglês independente dos outros. Isso nos leva a pensar que o ensino de língua Inglesa nessa série não seja necessariamente uma ideia pensada, mas sim uma disciplina extra imposta pela editora (considerando que os pais não gostariam de adquirir um livro e ver esse ser inutilizado pela instituição de ensino).

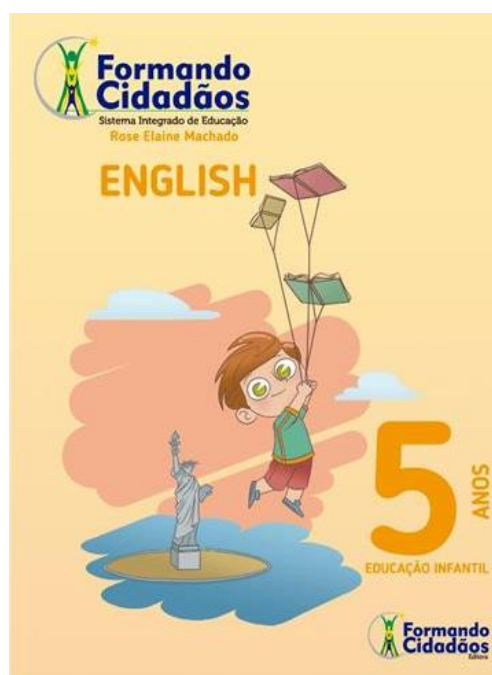


Figura 3: Capa.

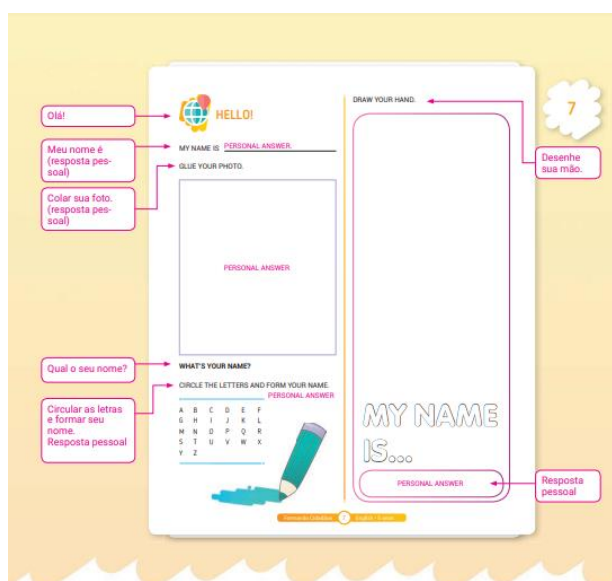
Fonte: Google Images, <https://shorturl.at/ailK4>

O livro em questão, conta com 4 unidades com vários tópicos que não seguem necessariamente uma continuidade entre os assuntos. A primeira unidade vai da página 6 até a 19 compactando todos os seguintes assuntos: *Hello, Greetings, My body, People, My Family e Toys*. Sendo cada assunto abordado em uma média de 2-4 páginas.

A segunda unidade aborda os assuntos: *My House, My Classroom, My School Objects, My Friends e A Birthday Party*. Unidade três: *Colors, Numbers e Shapes* e por

interação entre colegas e professores, além de mencionar o desenvolvimento interpessoal dos alunos.

Logo em seguida, na página 07 do livro, temos como tópico “Hello!” e abaixo disso quatro atividades. São elas, um espaço para colocar o nome basicamente da mesma maneira da página anterior, um enunciado instruindo que se cole a foto da criança, um subtópico chamado “What’s your name?”, seguido de um enunciado dizendo “Circle the letters and form your name.” seguido de um alfabeto e por último um enunciado que diz “Draw your hand.” seguido de um retângulo com espaço para o desenho e por fim mais uma vez “My name is...” e o espaço para a criança preencher com o seu nome.



Orientação didática

Trabalhe com as quatro habilidades dos alunos simultaneamente.

Uma boa atividade é recebê-los e despedir-se todos os dias em inglês, além de distribuir atividades em que os alunos terão de ler a estrutura “What is your name?” e preenchê-la com seu nome.

Mostre aos alunos que eles podem cumprimentar também as pessoas que não estão perto deles. Diga que eles podem, por exemplo, cumprimentar alguém que está no corredor, na escada ou em outra sala de aula.

Figura 5: Manual do Professor. (p. 73)

Fonte: Arquivo pessoal.

A orientação desta página diz que devemos trabalhar as quatro habilidades dos alunos simultaneamente, que uma boa atividade seria recebê-los e despedir-se em Inglês e em seguida que “os alunos terão de ler a estrutura ‘What is your name?’ [...]” porém há de se considerar que os alunos em questão estão iniciando a série Infantil 5, ou seja, a grande maioria dos alunos ainda não é alfabetizada nem na língua materna, que dirá numa língua estrangeira.

A maneira em que a orientação didática é posta nos faz refletir sobre esse material não necessariamente ser pensado para que um professor de língua inglesa ministre aulas, e sim que um professor polivalente tenha a possibilidade de cobrir essas atividades sem muita dificuldade. Ainda nessa página a orientação pede que as quatro habilidades sejam trabalhadas simultaneamente numa página só, salientamos que uma das habilidades delas seria o *Reading* (leitura) em língua estrangeira, quando nessa faixa etária os alunos muitas vezes ainda não estão alfabetizados.

Podemos ver na página anterior uma caracterização geral do livro em questão, observamos a maneira que ele está estruturado na coleção de livros da editora, a estrutura básica das atividades propostas e a presença do Manual do Educador como um material de auxílio para o profissional que ministrará aquelas aulas, porém partimos em seguida para uma análise um pouco mais detalhada, tendo como foco as atividades de *listening/escuta*.

4 O LIVRO DIDÁTICO

Nesse capítulo analisaremos o livro didático em questão, trazendo características gerais, mas principalmente focando nas atividades ou comandos relativos à escuta. No segundo ponto, faremos um apanhado geral e traçaremos um paralelo com o que foi dito pelos teóricos para observar se o livro segue os procedimentos de uma atividade de *listening* ou não.

4.1 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Unit 1 / Unidade 1

Na unidade 1, esta observa-se como a maior unidade do livro, com 15 páginas. As atividades de *listening/escuta* foram identificadas pelos enunciados de cada página/questão. Sendo três atividades *Let's Sing* e sete atividades que contêm o comando *Listen* ou que dão a entender que as atividades trabalharão a compreensão auditiva.

Logo na abertura da unidade (p.06) temos o enunciado *Let's Sing* seguido de uma música chamada *Hello Song!* identificada pela autora como uma *Nursery Rhyme*, nota-se que essa *Nursery Rhyme* parece ter sido composta, especificamente, para o livro em questão, visto que, ao pesquisar na internet, a música não foi encontrada. O conteúdo dessa primeira parte da unidade está desenhado para identificar as crianças, trabalhando a pergunta e resposta *What's your name? My name is...* Porém a música não conta com suporte de áudio e não aborda o próprio “tema” da aula, já que só repete a palavra *Hello* e faz a pergunta *How are you?*

Em seguida temos a página 08, que tem como título *Greetings*. Essa página conta com um vocabulário sobre o assunto, porém sem nenhum enunciado indicando como proceder, sendo assim, fica subentendido que essa seria uma atividade em que os alunos devem ouvir as expressões. Uma maneira de sair do mecânico que seria só ler as frases para os alunos repetirem foi conversar sobre o que eles achavam que as imagens significavam, utilizando perguntas que guiassem o assunto como “Em que momento do dia vocês fazem X ação?” (*pre-listening*), trabalhar mímicas com ajuda deles unindo a expressão em inglês + a mímica (*while-listening*) e terminar fazendo um desafio que consiste em: um aluno ir a frente fazer a mímica e os outros adivinham o que aquela mímica significa (*post-listening*).

Na página seguinte, temos duas atividades, porém os enunciados não condizem apropriadamente com o intuito delas. A primeira diz *Look and Number* seguida de três *greetings* estudadas e três imagens para relacionar. Os alunos não conseguem fazer essa atividade sozinhos somente olhando, como sugere o enunciado. A atividade em questão poderia ser nomeada como *Listen and Number*, na qual, o professor iria ler as saudações e esperar os alunos numerarem relacionando o que estão ouvindo com as imagens (*while-listening*). Nessa mesma página temos o enunciado *Listen and Color*, essa atividade por outro lado, não precisa de que as saudações sejam ditas para que as crianças pintem, ou seja, o termo *listen* nesse enunciado não é necessário, pois essa tarefa se caracteriza apenas como uma atividade de colorir.

O novo conteúdo, *My body*, na página 10 começa com *Let's Sing* novamente e a mesma situação se repete: a música não conta com suporte de áudio, a autora tenta auxiliar fazendo a seguinte nota "Cantar com a melodia de Marcha, Soldado". Mas na prática essa mecânica não funciona e deixa os alunos confusos, por quererem cantar a música que já conhecem e não compreendem bem a nova versão que a professora tenta cantar. Nesse momento da unidade é mais efetivo trabalhar *Head, shoulders, knees and toes* pois os alunos já conhecem a música em português e conseguem relacionar esta à versão em inglês, podendo fazer desta música o início de uma sequência de *listening*, pedindo para os alunos prestarem atenção em como fala tal parte do corpo em português e durante a música ouvir como se fala ela em inglês (*pre-listening*). Porém veremos que o livro se organiza de maneira que nos leva a entender que não tem como objetivo dar continuidade a essa sequência.

Na página 13, ainda sobre o corpo, temos três atividades diferentes, uma delas semelhante à da página 09, porém essa está com um enunciado apropriado *Listen and Number*. São dispostas três imagens de crianças realizando ações do dia a dia com o corpo e ao lado três frases referentes às imagens, essa atividade geralmente se mostra bastante difícil, pois nela são trabalhadas frases com verbos com os quais as crianças não tiveram contato, além de partes do corpo que não foram vistas nas páginas anteriores (exceto *hands*): *I wash my hands, I brush my teeth, I comb my hair*. Essa atividade poderia ser caracterizada como *while-listening* se ela utilizasse o vocabulário da música *Head, shoulders, knees and toes*, porém como não segue a sequência, acaba ficando um pouco solta do conteúdo.

O conteúdo *My body* acaba na página 14 da mesma maneira que inicia, com *Let's Sing*: uma música sem suporte e desconhecida, essa particularmente até um pouco inapropriada, pois usa a frase *I like my...* e cita várias partes do corpo, podendo ser sensível para algum aluno. Essa música pode ter sido pensada como atividade de *post-listening*, onde os alunos iriam demonstrar que tinham aprendido as partes do corpo ao cantar a música, mas na prática, por ser um vocabulário minimamente extenso (considerando também a carga horaria das aulas) não funciona muito bem, além da música não seguir nenhum ritmo específico.

Página 15, conteúdo novo, *People*. No enunciado se lê *Listen and glue*, as crianças cortam as imagens referentes às pessoas e esperam a leitura da professora de cada quadro para saber o lugar apropriado de cada um dos personagens. Essa é uma atividade que os alunos ficam muito animados pelo simples fato de usar tesoura e cola e exige bastante atenção pois alguns acabam colando as imagens erradas por simplesmente não ouvirem bem as instruções. Esse novo conteúdo também não conta com uma atividade prévia de introdução de vocabulário nem nada do tipo, já inicia com essa atividade. Ou seja, é o professor que de alguma forma tem de contextualizar esse assunto sem o apoio do livro didático.

Continuando o conteúdo *People*, na página 17 temos mais uma atividade de *Listen and Number*, que nesse caso funciona bem pois geralmente as palavras *boy*, *girl* e *baby* já são conhecidas havendo dificuldade de diferenciar somente *man* e *woman*. A simplicidade da atividade é o que faz com que os alunos consigam fazê-la com mais facilidade, pois como dito no parágrafo anterior, cola e tesoura causam uma certa euforia e como essa atividade é apenas de numerar, eles conseguem manter um certo foco. Ambas as atividades, no entanto, são parecidas e podem ser caracterizadas como *while-listening*, porém sem seguir a sequência explicada por Wilson.

A página seguinte tem como tópico *My Family*, que deixa o assunto confuso, pois nesse momento todos os termos mudam para palavras de parentesco, *brother*, *sister*, *mom* e *dad*. Em apenas uma folha há uma imagem com o vocabulário da família com o enunciado *Listen and say* e um espaço retangular ao lado dizendo *Listen and draw your Family*. Dois enunciados problemáticos, pois só agora o menciona que os alunos devem trabalhar a fala, pelo comando *say*, como se os alunos não estivessem falando nada até então. Seguido da atividade de desenho, onde não há nenhuma atividade que trabalhe a

compreensão auditiva, pois o desenho é livre e individual de cada criança. Neste caso a habilidade trabalhada em conjunto com o desenho poderia ser a fala onde cada um dos alunos poderia apresentar seu desenho mostrando sua estrutura familiar.

O último conteúdo dessa unidade e última suposta atividade de *listening*, no enunciado da página 19 se lê *Listen, say and write* e abaixo se vê cinco brinquedos dispostos na metade da folha com o nome na parte da cima e o espaço na parte de baixo para a reprodução. Essa atividade não necessariamente se caracteriza como uma atividade de *listening*, pois só preza a escrita/cópia do aluno.

Unit 2 / Unidade 2

A unidade 2 inicia na página 22, tendo como primeiro conteúdo *My House*, nessa página há uma imagem dos cômodos da casa e no enunciado desta página lê-se *Listen and say*. Essa página consiste apenas em apresentar o vocabulário a ser estudado na unidade em questão. Na página seguinte há uma atividade que envolve a atenção dos alunos em relação ao que foi visto na página anterior, no enunciado há *Look, listen and number*, o objetivo da atividade é que os alunos relacionem os nomes dos cômodos as imagens, numerando. O conteúdo acaba na página seguinte, não havendo mais nenhuma atividade de *listening*. Começamos a ver aqui um certo padrão do livro didático, iniciando com um vocabulário, mas sem muita contextualização nem suporte de atividades para complementar esse início de unidade. O que poderia ser feito seria começar uma conversa com os alunos sobre *House x Apartment: Where do you live?*, tendo em vista que hoje em dia muitas pessoas moram em apartamentos, partindo da experiência pessoal deles e da troca com os colegas de sala, reuniríamos os cômodos mais comuns em todas as casas (*pre-listening*) e partiríamos para um vídeo onde os alunos teriam que localizar aquela seleção de cômodos no vídeo (*while-listening*), para depois utilizar da atividade do livro como atividade de fixação (*post-listening*).

My Classroom é o conteúdo que inicia na página 25 ainda da unidade 2, e se apresenta da mesma maneira do conteúdo anterior, a palavra *listen* aparece no enunciado *Listen and say* seguida de uma imagem contendo o vocabulário alvo desta parte do livro, mostra-se interessante observar que há oito palavras nesse primeiro momento do conteúdo, porém, a atividade que é disposta em seguida só leva em consideração duas

palavras deste vocabulário *teacher* e *students*. Além disso, ao passar a página vemos que o assunto acaba dando lugar a mais dois tópicos nas páginas 26 e 27, *Classroom Language* e *My School Objects* que trazem mais vocabulário, quatro frases (sendo dois *phrasal verbs*, uma pergunta e um comando) e seis palavras (materiais escolares).

O conteúdo nesse momento do livro é muito denso, olhando mais a fundo e considerando o foco da nossa análise podemos observar nestas duas páginas a palavra *listen* aparecer três vezes. A primeira *Listen and say* seguida de um texto denominado *Poem* pela autora, a segunda *Listen, say and write* e logo abaixo vemos a palavra, a imagem e a caixa de texto para o aluno repetir o nome do objeto em questão e por último *Listen and number*, onde são apresentadas várias imagens numeradas dos dois conteúdos relacionados à escola e abaixo destas imagens as palavras referentes, com um espaço na lateral direita para os alunos escreverem o número correspondente, ou seja, em nenhuma das atividades o *listen* do enunciado é necessariamente uma atividade de *listening*, e sim uma ordem/comando. Mais uma vez o tópico sendo estudado acaba com praticamente apenas uma atividade, sem fixar o vocabulário e sem apresentar alguma atividade de checagem para termos certeza que o conteúdo foi compreendido pela turma.

Na página seguinte temos o título *My Friends*, no enunciado vemos *Listen, repeat and color*, são dispostas quatro frases seguidas de ilustrações em preto e branco/vazadas para os alunos colorirem, sendo as frases *I play with my friends*, *I study with my friends*, *I sing with my friends* e *I help my friends*. A atividade de pintura em questão se relaciona de maneira muito vaga com a página seguinte, pois as atividades consistem em observar comportamentos certos e errados das crianças e por fim mais uma pintura intitulada *I share my toys with my friends!* em que as crianças pintam apenas os brinquedos (as crianças da atividade aparecem já coloridas). Podemos considerar que essa pintura tem como objetivo ser uma revisão do vocabulário de brinquedos visto na unidade anterior, porém o fato desta unidade ser extremamente densa faz com que essa sensação de excesso de vocabulário se expanda e por fim, as atividades são apenas pinturas.

A última página da unidade 2 é chamada de *A birthday party!* e contém uma atividade de pintura no início, abaixo lê-se *Let's Sing* no fim da página e o texto da música *Happy birthday to you!*. Ao lado, outro enunciado: *Listen, say and color* seguido de um bolo com cinco velas e uma frase incompleta *I am _____ years old!*. É interessante

observar que, apenas agora, chegando na metade do livro, essa é a primeira vez que é apresentada uma música conhecida e que os alunos conhecem.

Unit 3 / Unidade 3

As unidades vão ficando cada vez menores, a unidade 3, por sua vez tem apenas 5 páginas. O primeiro conteúdo começa na página 32 com o título *Colors* não havendo nenhuma atividade caracterizada como de *listening*, na página seguinte temos dois enunciados *Listen and circle the correct color*, que consiste no aluno ouvir a professora ler a cor que está escrita no livro e circular o item que corresponde a esta cor. Algo a se considerar nessa atividade é que os nomes das cores estão escritos na cor correspondente, ou seja, não necessariamente o aluno precisa trabalhar a habilidade *listening* nessa atividade, ele pode responder apenas correlacionando a cor da palavra com a cor do objeto. Nessa mesma página temos o enunciado *Listen and complete*, se formos guiados pelo enunciado, essa atividade espera que aluno saiba escrever os nomes das cores pois ele vai “Ouvir e completar.” as frases. Porém, realisticamente os alunos não irão saber escrever os nomes das cores só por ouvir, pois ainda não estão alfabetizados. A atividade então é realizada fazendo a cópia das palavras escritas no quadro.

Na página seguinte observa-se o conteúdo *Numbers* seguido do enunciado *Listen and say the numbers* essa página não traz nenhuma atividade, apenas tenta trabalhar o *speaking* dos alunos com uma ilustração de jogadores de futebol com camisas enumeradas de um à dez. Mais à frente, na página 37 lemos *Listen and draw* nessa atividade os alunos devem ouvir a quantidade de itens que eles devem desenhar, porém o número aparece ao lado do espaço do desenho, mais uma vez não dando suporte ao objetivo da atividade, que seria verificar se as crianças estão compreendendo o que está sendo dito, elas podem simplesmente olhar para o número em seus livros e realizar a atividade.

Continuando no mesmo conteúdo, a página 38 traz o mesmo tipo de atividade mais três vezes, sendo uma delas exatamente igual: *Listen and circle the correct number*, *Listen and draw* e *Listen and complete*. Na primeira os alunos precisam prestar atenção no que está sendo dito, porém, muitos, ao perceber que os números estão na ordem (de um até seis) acabam fazendo por dedução, não avaliando a compreensão do conteúdo, a

segunda atividade é idêntica à da página anterior e a última apresenta a frase *I have ten birds!* e a imagem de cinco pássaros, cabendo as crianças desenhar mais cinco deles.

O último conteúdo da unidade 3 é *Shapes*, que aparece nas páginas 39 e 40 com duas aparições da palavra *listen*, como já observado várias vezes, a primeira no início como apresentação do vocabulário *Listen and say* e a segunda na página seguinte *Listen and circle the correct shapes* essa atividade consiste em observar quatro imagens e ouvir o professor dizer as três opções de nomes ao lado de cada uma, circulando o nome correto de cada forma.

Unit 4 / Unidade 4

A última unidade do livro é a mais curta, tendo apenas quatro folhas e um vocabulário muito extenso. O primeiro “conteúdo” se chama *Garden* que conta com palavras de fauna e flora misturadas. Diferente das outras apresentações de vocabulário, essa não tem enunciado, apenas uma ilustração que cobre a página inteira com setas apontando o nome de cada item.

Na atividade da página 43 lê-se *Listen and mark and X on the correct answer* abaixo é disposta a pergunta *What is it?* seguida de três afirmações, cada uma com duas opções de ilustrações, os alunos por sua vez têm que identificar cada item natural/animal e marcar o X. Sem nenhuma fixação, ao passarmos a página estamos no segundo conteúdo *Fruits and vegetables* e podemos ler no enunciado *Listen and say the names of the fruits and vegetables* há muito o que se observar nessas páginas, é curioso o fato de que no vocabulário exposto somente há frutas e nenhum vegetal, também podemos observar na atividade seguinte a figura do abacaxi, porém na lista de frutas anterior não aparece *pineapple*. Os vegetais aparecem na segunda (e última) página desse conteúdo numa atividade de ligar os pontos e colorir, sem nenhum contexto. Contabiliza-se um vocabulário de dez palavras em duas páginas. Nenhuma atividade desse conteúdo contém *listen* nos enunciados.

Nas páginas 46, 47 e 48 temos o último conteúdo do livro *Animals*, sendo abordado três grupos de animais *Farm animals* com cinco animais diferentes, *Wild animals* com mais cinco animais e *Pets* com três, também há três animais (*bird, giraffe e tiger*) que não aparecem na apresentação, mas aparecem nas atividades, um total de

dezesseis animais diferentes em apenas três páginas. Na última atividade do livro lê-se *Listen and mark an X on the correct answers*, similar ao que foi visto no conteúdo *Garden* dessa mesma unidade. Aqui os alunos devem ouvir o professor falar o nome do animal e assinalar com um X a imagem correspondente.

Tendo em vista todos os pontos observados anteriormente, veremos no capítulo a seguir algumas considerações sobre o estudo, assim como os últimos pensamentos e conclusões que esse trabalho resultou.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado o aparecimento da palavra *listen* 25 vezes, dessas pouquíssimas podem ser consideradas realmente atividades de *listening* e a densa maioria sendo apenas um comando para que os alunos prestem atenção no que vai ser falado. Em comparação com as outras palavras que remetem às quatro habilidades temos a palavra *say*, que aparece 11 vezes, a palavra *write*, que aparece 3 vezes (há espaço para escrever em outras atividades, porém sem o comando *write*) e a palavra *read* não aparece, sendo compreensível considerando que os alunos em questão ainda estão no processo de alfabetização da língua materna.

Como dito anteriormente, o livro não conta com arquivos de áudio online, nem acompanha um CD com faixas que auxiliem as atividades de *listening* fazendo com que caiba ao professor fazer a leitura dos itens necessários para os alunos ouvirem. Uma solução/melhora para essa situação seria buscar em plataformas digitais e/ou sites arquivos de áudio para acrescentar na aula em que esteja se trabalhando a habilidade *listening*.

É interessante observar que *Listen* é uma das palavras que mais aparece no livro, considerando sempre o aluno como um receptor, mas não necessariamente um receptor 100% ativo, pois vimos que muitas das atividades são intuitivas. Em segundo lugar vemos o livro considerando o aluno como um reproduzidor da língua, vez ou outra pede para que os alunos apenas repitam o vocabulário, porém sequer pede que os alunos compartilhem experiências em relação a algum assunto. A vivência em salas de aula da educação infantil mostra que as crianças apreciam compartilhar suas “aventuras” com uma frequência considerável e explorar esse apreço delas durante as aulas sempre é muito proveitoso, além de promover autonomia e o engajamento no assunto, como preza a BNCC (2017).

Começar uma carreira é um processo difícil, lento, ser professor não poderia ser diferente. Diferente do que muitos dizem, ser professor não é dom, não é vocação e sim resultado de muito estudo e dedicação. Utilizar um material que te deixa dúvidas no início da carreira pode ser um desafio inesperado, mas também pode ser um pontapé inicial para uma pesquisa. Nesse trabalho analisamos um livro indicado para crianças de 5 anos, iniciando o primeiro contato formal do ensino de uma língua estrangeira.

Um dos questionamentos iniciais que deu início a essa pesquisa de TCC foi sobre se o material facilitava o aprendizado do aluno; podemos dizer que ele pode ser um facilitador, dependendo do professor que o utilize, não se limitando somente à suas páginas, mas trazendo novas ideias que somem à aula. O livro em questão ajuda a organizar cronologicamente as aulas e o aprendizado dos alunos, porém o professor precisa completar, adicionar muitas informações. Outro o questionamento estava relacionado às propostas de atividades de *listening/escuta*, se estas eram relevantes e efetivas; sobre este quesito podemos notar através da análise das unidades, como apresentada anteriormente, que o livro não deixa muito claro o que vem a ser uma atividade de *listening/escuta*, nem tão pouco, apresenta atividade que siga a sequência didática explicada por Wilson (2008) com atividades que contenham *pre-listening*, *while-listening* e *post-listening*, o que nos leva a concluir que o termo *listen* utilizado nos enunciados das questões serve como mera instrução para que os alunos prestem atenção no que o/a professor/a irá dizer ou instruir. Isso está diretamente ligado ao último questionamento, sobre de que maneira se pode melhorar ou adaptar esse material e seguir de alguma forma à BNCC, mesmo que essa não mencione o ensino de língua inglesa na educação infantil. Pode-se dizer, então, que o livro didático em questão, nos ajuda a relacionar aspectos, temas que são apropriados à alunos de 5 anos, trazendo atividades em que as crianças interajam e brinquem aprendendo, dando possibilidade de construírem seus pensamentos e se apropriem dos conhecimentos no ritmo delas, promovendo a **motivação** necessária para aprendizados significativos, e no nosso caso, em língua inglesa.

NOTA DE FIM DE TEXTO

Aqui incluímos uma tradução livre das citações que estão em inglês no corpo do trabalho para ajudar ao leitor na compreensão dos textos.

Página 16

¹ “Processamento do som: Para se compreender plenamente, nós notamos que não é possível vir de uma fonte sonora só, mas é igualmente obvio que não pode acontecer sem o processamento do que um aluno de um conhecido nosso chamou de “sopa de palavras”. Basicamente, uma língua totalmente desconhecida irá nos soar como uma corrente de sons.” (2013) (p.142)

² “Processamento de significado: Se você se lembrar de algo que tenha ouvido hoje mais cedo, por exemplo, de alguma notícia que você achou particularmente interessante, é extremamente improvável que você irá lembrar de padrões de frases, no máximo lembrará de algum vocabulário no geral associado com o assunto em questão. Você irá, no entanto, ser capaz de lembrar de alguma maneira sobre o que o assunto tratava. (2013) (p.143)

3

Processamento do som Fonológico Ordem mais baixa/habilidades automáticas Reconhecer sons, palavras Localiza-se: no texto imediato Decodificar o que foi dito Percepção	Processamento do significado Semântico Ordem mais alta/habilidades de organização e interpretação Compreensão Global: o significado do todo Reconstrução após processar o significado Cognição
--	--

Figura 1 Processamento do som e Processamento do significado, *Materials and Methods in ELT* (2013) (p.144)

Página 17

4

Pré-escuta	1 Ativar esquema: O que eu sei? 2 Razão: Por que escutar? 3 Previsão: O que eu espero ouvir?
Durante-a-escuta	1 Aluno (1): Minhas expectativas estão corretas? 2 Aluno (2): Estou tendo sucesso na tarefa?
Pós-escuta	1 Feedback: Eu realizei minha tarefa? 2 Resposta: Como posso responder?

Figura 2 Sequência de compreensão auditiva, *How to teach listening* (2008) (p.61)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CEZARIO, M. M.; MARTELOTTA, M. E. Aquisição da linguagem. In: MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

FILIZOLA, P. **Dados registram aumento na procura por ensino bilíngue no Brasil**, 2019. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/conteudo-especial/educacao-do-amanha-2019/dados-registram-aumento-na-procura-por-ensino-bilingue-no-brasil>>
Acesso em: 02 de outubro de 2023.

LDB. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases**, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

MACHADO, R. E. **Sistema Integrado de Educação: Formando Cidadãos: English**. Recife: Família Escola Editora, 2018.

MCDONOUGH, J.; SHAW, C.; MASUHARA, H. **Materials and Methods in ELT**. 3^o ed. Willey-Blackwell, 2013.

Oferta da educação bilíngue cresce no Ensino Infantil, 2023. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/oferta-da-educacao-bilingue-cresce-no-ensino-infantil,4d5a4b7c0e46c5d2868bd394da2adc4c2etl5kbo.html>> Acesso em: 02 de outubro de 2023.

SANTOS, M. P. **Dificuldades de aprendizagem na escola**. 1^a ed. Wak Editora, 2012.

WILSON, J. J. **How to Teach Listening**. Harlow. Pearson Longman, 2008.